

DO COMBATE ÀS ENCHENTES AO APROVEITAMENTO ADEQUADO DAS ÁGUAS: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS DE SATURNINO DE BRITO PARA O RIO TIETÊ ENTRE 1905 E 1938

OLIVEIRA, A.B.K¹
Universidade Federal de Viçosa

RESUMO: Dos rios paulistas, o Tietê foi o mais valorizado, utilizado por bandeirantes no século XVII, pelas Monções no século XVIII e pelas frotas comerciais que levavam alimentos para as minas de Goiás e Mato Grosso. Até hoje, ele possui uma importância fundamental no cotidiano e na história do desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado de São Paulo. Ao longo de sua história, assumiu inúmeros usos como a pesca, o esporte, o lazer, a navegação e a geração de energia elétrica. Na virada do século XIX para o XX, São Paulo passou por inúmeras transformações. Sua população cresceu vinte vezes em 28 anos (1872-1900). Isso ocorreu graças à necessidade de mão-de-obra para a cafeicultura no Estado que crescia rapidamente e para escoar a produção de café, foram construídas ferrovias que ligavam todo o Estado ao Porto de Santos. A cidade de São Paulo respirava ares de modernidade e progresso e a elite paulistana desejava que a cidade fosse como as europeias, ou seja, com grandes avenidas, *boulevards* e parques. Mas diferente do esperado, o rio Tietê não se encaixava nesse modelo idealizado, pois ele trazia problemas como inundações, poluição e doenças, além de desvalorizar uma área da cidade com grande potencial graças a proximidade das ferrovias. Para sanar esses problemas, desde 1905 foram feitos estudos nos rios da capital e após a finalização de um estudo feito pelo engenheiro sanitário Saturnino de Brito, constatou-se que os rios Tietê e Guarapiranga como futuros mananciais destinados ao abastecimento da cidade. A partir desses estudos, em 1922, foi criada a Comissão de Melhoramentos do rio Tietê. Muitos projetos foram feitos, mas esse trabalho analisará o projeto de 1925, elaborado pelo engenheiro sanitário Saturnino de Brito. Sua proposta não foi implantada pois haviam conflitos de interesses. Primeiro entre Saturnino de Brito e a empresa canadense *Light & Power*, e segundo, entre ele e Prestes Maia. Enquanto Prestes Maia foi engenheiro da prefeitura de São Paulo, o plano de Saturnino de Brito foi respeitado, mas em 1938, quando já era prefeito de São Paulo, ele começou a implantar o seu Plano de Avenidas, que fora apresentado em 1930, baseado na ocupação das várzeas e dos fundos de vale. Esse plano deu a São Paulo as feições que ela apresenta hoje. O Plano de Avenidas consistia na construção da Marginal Tietê, na urbanização das várzeas do rio e na abertura de grandes avenidas. Infelizmente, com o passar das décadas, o rio foi castigado pelo crescimento desordenado da Região Metropolitana de São Paulo e no lugar de águas límpidas, em alguns lugares, ele assumiu uma imagem de poluição e degradação, resultado do despejo de lixo e esgoto em suas águas. São Paulo priorizava outros ideais nesse momento de sua história. O objetivo desse trabalho é analisar o projeto de Saturnino de Brito, o momento que a cidade de São Paulo vivia e o porquê da não implantação de seu projeto. Para a construção desse trabalho, foram analisados documentos, livros, artigos e o Projeto de Saturnino de Brito.

PALAVRAS-CHAVE: RIO TIETÊ; SÃO PAULO; SANITARISMO